

Bahia registra 400 casos de dengue em apenas 18 dias

Somente nos 18 primeiros dias deste ano, a Bahia registrou um aumento de 94,1% dos casos da doença, no comparativo com o mesmo período do ano passado.

JORDÂNIA FREITAS
REPORTER

Em 2018, foram registrados 204 casos de doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. Este ano, do dia 1º ao dia 18 de janeiro, foram notificados 400 casos da doença, em 55 municípios.

Por conta do risco de surtos e epidemias, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep), da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (Sesab), divulgou um alerta para os municípios, voltado para os profissionais de saúde. Além de contemplar os casos de dengue, as orientações incluem zika e chikungunya, outras arboviroses que também são transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

Na lista das recomendações voltadas para as equipes de saúde estão: alertar os profissionais para suspeita dos sinais e sintomas compatíveis com as arboviroses, bem como mobilizar equipes de saúde para medidas de prevenção e controle.

O alerta também ressalta a necessidade de fortalecer e alinhar a comunicação entre as equipes de atenção à saúde, vigilância epidemiológica e controle vetorial; intensificar as ações de controle vetorial nas áreas com registro de casos suspeitos ou confirmados de arboviroses e/ou elevados índices de infestação Predial (IIP); monitorar semanalmente os casos, mapeando áreas de risco e adotar medidas de controle capazes de reduzir o número de casos.

QUEDA

Enquanto houve aumento número de casos de dengue, o levantamento da Sesab apontou queda nos registros de Chikungunya. Segundo a pasta, foram notificados 28 casos de Chikungunya, distribuídos em 11 municípios em 2018. Na comparação com o mesmo período de 2018, houve redução de 70% no número de notificações.

Apenas um caso de Zika vírus foi registrado este ano na Bahia, no período analisado, o que

representa uma redução de 400% no número de notificações ao comparar com 2018. "Vale ressaltar que a redução nas notificações pode estar associada aos limites do sistema de informação, bem como as características clínicas da doença: sintomas inespecíficos, percentual de casos assintomáticos, dentre outros fatores", explicou a Sesab, em nota.

COMBATE AO MOSQUITO

A Sesab afirmou que as ações de combate ao mosquito no estado foram intensificadas desde dezembro do ano passado. Uma delas foi a distribuição de 7,4 mil kits para os agentes de controle de endemias dos 417 municípios. Com investimento superior a R\$ 2,6 milhões, cada kit é composto de 26 itens, como pesca larva, pipetas de vidro, tubos de ensaio, álcool, esponja, lanterna de led recarregável, bacia plástica, dentre outros materiais.

"Os agentes de controle de endemias têm um papel fundamental na eliminação de focos do *Aedes aegypti*, pois na visita aos imóveis, eles



CONTROLE

Eliminar a água parada dentro e fora das residências é uma das formas de prevenção

eliminam criadouros, orientam moradores e realizam mobilizações", afirmou o secretário da Saúde da Bahia, Fábio Vilas-Boas, ressaltando que mais 80% dos focos do mosquito estão dentro das casas.

INFESTAÇÃO DO AEDES

O último Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA), realizado entre os dias 2 e 7 de janeiro deste ano, apontou que o índice de infestação Predial (IIP)

em Salvador caiu de 2,1% em outubro de 2018, para 1,9%, atualmente.

O LIRAA mostrou ainda que 28 localidades da capital balneária possuem índice satisfatório de infestação. Em contrapartida, outros 14 bairros oferecem alto risco de epidemia das arboviroses. Coutos e Vista Alegre, ambos no Subúrbio Ferroviário, são os bairros que possuem os níveis mais altos de infestação.

"Conseguimos atingir uma redução da infestação e estamos cada vez mais fechando o cerco ao mosquito no município. No entanto, mesmo com uma redução considerável estamos com um índice acima do ideal, por isso o alerta continua aceso, assim como nosso trabalho por toda cidade porque o enfrentamento ao *Aedes aegypti* tem que ser contínuo", explicou Andrea Salvador, coordenadora do Centro de Controle de Zoonoses.

PROJETONA CÂMARA

Salvador quer voltar a circular no charme dos bondinhos

LÍCIO FERREIRA
REPORTER

Lisboa, Amsterdã e São Francisco são cidades do mundo que tem o charme dos bondes como meios de transporte. Agora, pode ser a vez de Salvador entrar neste seleto grupo e voltar aos velhos tempos da antiga província. Na última segunda-feira 4, o vereador Tiago Correia deu entrada em um Projeto de Indicação, que sugere ao prefeito ACM Neto que estude a viabilidade de implantação de um bonde no circuito do Centro Histórico com uma rota que vai do Mercado Modelo à Praça de Sé.

O edil argumenta, que a cidade tem uma riqueza histórica, cultural e natural muito grande, concentrada em um único local, que é o Centro Histórico. "Arquitetura, cultura e uma vista para a Baía de Todos-os-Santos faz de Salvador um local único. Temos que aproveitar", justifica para sinalizar em seguida: "A ideia original do bondinho é do publicitário baiano

Nizan Guanaes que teria repetido, insistentemente o assunto, durante o Salvador Creativity and Media – Scream Festival, que ocorreu, em novembro passado.

Nesta terça-feira 5, no Palácio Tomé de Souza, onde acompanhava a posse dos novos secretários municipais, o vereador Tiago Correia disse: "Acredito na viabilidade do projeto que foi pensado como futura atração turística e pode ser concretizado, através de uma Parceria Público Privada (PPP), envolvendo os planos inclinados (Gonçalves e Pilar) e o Elevador Lacerda". Otimista em ver a ideia concretizada, Tiago Correia segreda: "Já me ligaram grupos interessados no projeto. E eu sugeri a eles que façam os seus próprios estudos e apresentem ao município".

CIRCUITO DO BONDINHO

Embora não tenha uma concepção final do projeto dos bondinhos – por ser uma indicação a ser avaliada pela Prefeitura – o vereador sugere que o circuito do

bondinho se inicie a partir do Mercado Modelo (Cidade Baixa), recebendo os turistas, que chegam ao Porto de Salvador em transatlânticos e ganhe a Cidade Alta pela Ladeira da Montanha até atingir o largo do Terreiro de Jesus. O retorno poderia ser pelo Pau da Bandeira (atrás do Palácio Rio Branco) ou, até mesmo, pela própria Ladeira da Montanha.

No momento, a Prefeitura de Salvador e o Governo do Estado realizam, juntos, um volume significativo de reformas no Centro Histórico de Salvador. Vale lembrar que, durante as obras de requalificação do centro, os antigos trilhos do bonde, que já existiu, foram recuperados pelo Governo do Estado.

"Nizan com toda a sensibilidade repetiu por diversas vezes, durante o evento, e chegou a brincar: 'Não estou paranóico, mas só sossego quando o bonde sair'. E eu somarei os meus estorços ao dele. Dois paranóicos", finalizou Tiago Correia.

Centro Histórico

O Centro Histórico de Salvador (CHS) compreende a área histórica da cidade composta por ruas e monumentos arquitetônicos da época do Brasil Colônia. Abrange áreas do Pelourinho, Sé, Terreiro de Jesus, Largo do São Francisco e Santo Antônio Além do Carmo, Comércio. A via principal de acesso é a tradicional Rua Chile, que inicia na Praça Castro Alves e termina na Praça da Sé.

A região é extremamente rica em monumentos históricos, que datam

do século XVII até o início do século XX. Isso porque Salvador foi a primeira capital colonial do Brasil e uma das mais antigas do Novo Mundo (fundada por colonizadores portugueses). Entre a Cidade Baixa e a Cidade Alta de Salvador existe o Elevador Lacerda para interligá-lo. A cidade foi fundada em 1549 por Tomé de Sousa para ser a sede do governo português no Brasil.

Para as cidades já citadas, os bondinhos são atrações que os turistas mais adoram. O eléctrico - como é conhecido em Portugal -, enche ruas de charme a velha Lisboa,

desde 1900. É considerado como uma boa maneira para se locomover entre os pontos mais distantes da capital portuguesa. São cinco linhas para atender a moradores e turistas. Por sua vez, em Amsterdã, capital holandesa, circulam 200 bondes, em 14 linhas; enquanto, em San Francisco (Califórnia), os Cable Cars (bondes eléctricos) são os últimos bondes eléctricos operados manualmente no mundo, uma vez que seus trilhos são puxados juntamente por cabos embutidos pelas ruas dos Estados Unidos.

